

Boletim Semanal* – 24/2022 – 30 de junho de 2022

FRUTICULTURA - TANGERINA

**Engenheiro Agrônomo Paulo Andrade*

No Vale do Ribeira, principal região produtora de tangerinas no Paraná – 94,5% do VBP 2020 –, foram colhidos aproximadamente 60% do volume esperado até este momento da safra 2022, que teve início nos primeiros dias de abril passado.

Informações de campo de nosso Departamento apontam que, após dias chuvosos consecutivos, entre o final de maio e início de junho, algumas perdas ocorreram, pois, muitas frutas caíram nos pomares, inviabilizando a comercialização destas e as ainda no pé, por apresentarem podridões na casca. No entanto, há muita fruta a ser colhida.

Os preços mais comuns recebidos pelos agricultores na região produtora, na semana passada, estiveram em R\$ 16,00 a caixa de 22 kg, com tendência de uma leve recuperação ao citricultor à medida que a colheita se encaminhe para o final. Este preço é 27% menor aos R\$ 22,00 praticados em maio.

Nas Centrais de Abastecimento o Paraná/CEASA's, entreposto de Curitiba,

ontem, a caixa de 20kg foi comercializada entre R\$ 28,00 e R\$ 35,00, respectivamente para a Tangerina Ponkan média e grande.

MILHO

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

O relatório mensal do Deral aponta que na segunda safra de milho 2021/22 foram plantados 2,7 milhões de hectares. Isto representa um ganho de 8,0% quando comparado à safra anterior. A área é recorde para a segunda safra.

Neste momento, a expectativa é que sejam colhidas 15,4 milhões de toneladas. Volume ligeiramente menor que a expectativa inicial de 16,1 milhões de toneladas. A redução está ligada a fatores climáticos pontuais e doenças na lavoura, especialmente a cigarrinha.

A produção média das áreas colhidas, até o momento, gira em torno de 4.900 quilos por hectare. No campo, temos 6% da área total já colhida e, da área a colher, 55% se encontram na fase de maturação e pré-colheita, em grande parte já salva de problemas por geada. O restante da área a colher (45%) encontra-se em frutificação

FEIJÃO

**Economista Methodio Groxko*

Com a melhora das condições climáticas nos últimos 5 dias, os trabalhos de campo foram intensificados e a colheita de feijão está chegando ao final em todas as regiões produtoras. Até a semana passada, a colheita atingiu 96% da área plantada, resultando em 557 mil toneladas de feijão. Vale lembrar que as chuvas, no período entre 29 de maio e 10 de junho, foram prejudiciais qualitativamente em algumas lavouras. Porém, antes deste período chuvoso, a colheita já havia atingido 60% da área plantada, o que resultou em alta produtividade e excelente qualidade do feijão.

De qualquer forma, a segunda safra, que terá seu levantamento concluído nos próximos dias, tende a apresentar um aumento expressivo se comparada à anterior. No momento, a oferta de feijão paranaense no mercado é alta, assim como em outros estados, principalmente em Minas Gerais. O mercado está abastecido, a comercialização está lenta e os preços recebidos pelos produtores estão diminuindo.

No período entre 20 e 24 de junho deste ano, o produtor recebeu, em média, R\$ 330,00 por saca de 60 kg de feijão de cor, redução de 6% frente à semana anterior, e R\$ 192,00 pela saca de 60 kg para o feijão preto, redução também de 6% no mesmo período. Em relação à média registrada no mês de junho de 2021, o valor do feijão de cor representa um aumento de 30%, porém o preço do feijão preto já registra uma redução de 20% relativo ao mesmo período do ano passado.

TRIGO

** Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

A colheita de trigo no Paraná teve início em pequenas áreas semeadas mais ao sul do Estado, fora do zoneamento, que devem ser sucedidas por uma nova semeadura de trigo. Apesar disso, a safra ainda deve demorar a ganhar volume, pois não há áreas significativas em enchimento de grãos ou maturação. As lavouras mais adiantadas estão em floração, representando 7% do total. Essas concentram-se no Norte do Estado, onde não há previsão de geadas para os próximos dias.

Boletim Semanal* – 24/2022 – 30 de junho de 2022

Atualmente, 97% da área plantada está em boas condições e há boa umidade para a semeadura dos pouco mais de 100 mil hectares ainda a plantar, que completarão a previsão de 1,17 milhão de hectares. Apesar de julho ser o mês mais frio do ano, trazendo riscos para as lavouras mais precoces, as condições sustentam a possibilidade de produção de 3,9 milhões de toneladas.

CEVADA

** Engenheiro Agrônomo Rogério Nogueira*

O plantio da cevada já está em sua fase final, com 90% da área semeada. Este ano, o Paraná tem uma área total de 76.000 hectares destinada à cultura, 2% maior que no ano anterior. O tempo bom dos últimos dias ajudou a acelerar o plantio, que estava atrasado devido às chuvas.

Cerca de 32% da produção estimada está comercializada, devido aos fomentos das cooperativas para a produção de malte.

BOVINOCULTURA DE CORTE

** Médico Veterinário Thiago Marchi da Silva*

Após um período de quedas no valor da arroba, o preço do boi gordo voltou a ganhar tração. Cotado a R\$ 326,00 (US\$ 61,91), a carcaça bovina acumula alta de 1,4% no mês, segundo o Cepea. A restrição na oferta de animais terminados vem fazendo com que os frigoríficos tenham dificuldades em preencher suas escalas de abate. Além disso, a recente valorização do dólar, que subiu 11% nos últimos 30 dias, ajuda a impulsionar o valor da carcaça.

Apesar do inverno, na região Noroeste, a principal produtora do Estado, a boa recuperação e produção de massa verde das pastagens facilita o manejo do gado e diminui a necessidade de suplementação no cocho.

VAREJO - Na pesquisa de preços no varejo, elaborada pelo Deral, alguns dos principais cortes tiveram aumento em junho, como foi o caso do coxão mole (+4,28%, cotado a R\$ 40,77), enquanto outros ficaram mais baratos. O contrafilé com osso, por exemplo, caiu de R\$ 40,27 o kg para R\$ 37,76, o que representa uma baixa de 6,25% em comparação a maio.

Boletim Semanal* – 24/2022 – 30 de junho de 2022

PISCICULTURA

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

As exportações de pescado pelo Paraná, nos primeiros cinco meses do ano de 2022, já superaram toda a exportação realizada no ano de 2021 (jan. a dez).

O volume enviado ao exterior entre janeiro e maio de 2022 totalizou 2,5 mil toneladas, enquanto que no mesmo período de 2021 tinham sido exportadas 518 toneladas. Isto representa uma alta de 384%. Já no ano todo de 2021 foram exportadas 2,2 mil toneladas de pescado pelo Paraná.

OVOS

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Produção de ovos de galinha foi de 977,20 milhões de dúzias

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) recentemente divulgou o resultado da Pesquisa Trimestral de Produção de Ovos (POG), informando que no 1º trimestre de 2022, a produção nacional de ovos de galinha foi de 977,20 milhões de dúzias. Essa quantidade foi 2% inferior à estimativa do 1º trimestre do ano passado e

2,5% menor que a apurada no 4º trimestre de 2021.

Segundo o instituto nacional, apesar da retração na comparação anual, este é o segundo melhor resultado mensurado para um 1º trimestre, considerando a série histórica iniciada em 1987. A produção de 19,6 milhões de dúzias de ovos a menos, em nível nacional, frente ao 1º trimestre de 2021, foi influenciada por quedas identificadas em 15 das 26 UFs.

As reduções mais significativas, quantitativamente, ocorreram em São Paulo (-7,07 milhões de dúzias), Espírito Santo (-5,77 milhões de dúzias), Goiás (-3,84 milhões de dúzias), Rio Grande do Sul (-2,95 milhões de dúzias) e Amazonas (-2,46 milhões de dúzias). Entre os acréscimos, o destaque ficou com Ceará (+2,80 milhões de dúzias) e Mato Grosso (+1,14 milhão de dúzias). Presume-se que tal realidade se deve à elevação dos custos de produção e à necessidade de o segmento fazer ajustes na produção, a fim de conseguir um melhor equilíbrio entre receitas e despesas.

Em 2022, o Paraná continuou na segunda colocação no ranking nacional da produção de ovos, com 90,065 milhões de dúzias produzidas (9,2% do total nacional),

Boletim Semanal* – 24/2022 – 30 de junho de 2022

volume 0,7% maior que em igual período de 2021 (89,470 milhões de dúzias).

É antecedido por São Paulo (264,410 bilhões de dúzias / 27,1% da produção nacional), vindo em 3º lugar o estado de Minas Gerais (88,259 milhões de dúzias), em 4º lugar, Espírito Santo (83,06 milhões de dúzias), e em 5º lugar, o Rio Grande do Sul (67,776 milhões de dúzias).

Produção nacional de ovos cresce 0,2% em 2021

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) / Pesquisa Trimestral de Produção de Ovos (POG), a produção total de ovos de galinhas atingiu 3,976 bilhões de dúzias (47,71 bilhões de unidades) em 2021, representando um crescimento de 0,2% sobre a produção alcançada em 2020 (3,199 bilhões de dúzias, ou 38,39 bilhões de unidades).

Acrescente-se que a produção de ovos levantada pelo IBGE abrange granjas com mais de 10.000 aves poedeiras e não apenas o produto de consumo humano (81%), mas também os ovos destinados à incubação. Em 2021, o Paraná continuou na segunda colocação no ranking nacional da produção de ovos, com 358,279 milhões de

dúzias produzidas (9% do total nacional), volume 0,8% menor que em igual período de 2020 (361,278 milhões de dúzias).

É antecedido por São Paulo (1,102 bilhão de dúzias / 27,7% da produção nacional), vindo em 3º lugar o estado de Minas Gerais (349,183 milhões de dúzias), em 4º lugar, Espírito Santo (348,409 milhões de dúzias), e em 5º lugar, o Rio Grande do Sul (272,693 milhões de dúzias).

AVES

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Setor de carnes, depois do complexo soja, é o mais representativo nas exportações do agronegócio

De acordo com levantamento elaborado pela Secretaria de Comércio de Relações Internacionais do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), divulgado em 27/6, nos cinco primeiros meses de 2022, as exportações brasileiras do agronegócio somaram US\$ 63,62 bilhões (+29,0%), um recorde.

O recorde anterior para o período em análise (janeiro a maio) ocorreu no ano de 2021, quando as exportações registraram US\$ 49,33 bilhões. O crescimento do valor

Boletim Semanal* – 24/2022 – 30 de junho de 2022

exportado em 2022 ocorreu em função da alta do índice de preços dos produtos (+27,5%), com menor participação do volume embarcado (+1,2%). O agronegócio representou 48,4% das exportações totais brasileiras. As importações do agronegócio foram de US\$ 6,62 bilhões (+6,2%), totalmente influenciadas pela alta dos preços médios (+17,9%), já que houve retração no quantum importado (-9,9%) - estes valores não consideram os insumos importados para produção agropecuária.

Os cinco principais setores exportadores do agronegócio brasileiro, entre janeiro e maio de 2022, foram: complexo soja (US\$ 29,73 bilhões; +29,6%; 46,7% de participação no total); carnes (US\$ 9,88 bilhões; +36,1%; 15,5% de participação); produtos florestais (US\$ 6,80 bilhões; +30,5%; 10,7% de participação); café (US\$ 3,85 bilhões; +52,3%; 6,1% de participação); e complexo sucroalcooleiro (US\$ 3,24 bilhões; -9,3%; 5,1% em relação ao total).

O setor de carnes continuou o segundo mais representativo. A carne bovina (*in natura*, industrializada e miudezas) foi o principal produto do setor (51,2%), e apresentou US\$ 5,06 bilhões em exportações

(+56,1%) - valor justificado pela alta dos preços médios de exportação (+24,9%) e pelos volumes (+25,0%). A carne bovina *in natura* registrou exportações de US\$ 4,58 bilhões (+64,4%), com alta de 25,5% dos preços médios, refletindo a persistente demanda mundial, elevada em relação à oferta, apesar da recuperação da produção no Brasil e na Oceania.

A China foi o principal destino das vendas externas do produto (63,7%), com US\$ 2,92 bilhões (+91,3%), seguida por Estados Unidos (US\$ 266,17 milhões; +249,4%), Egito (US\$ 245,99 milhões; +425,2%) e União Europeia (US\$ 160,56 milhões; +28,3%).

As exportações de carne de frango *in natura* representaram 35,7% das vendas externas do setor de carnes, com US\$ 3,53 bilhões (+33,4%), justificadas pela elevação dos preços (+24,4%) e dos volumes exportados (+7,3%). O volume exportado de carne de frango *in natura* cresceu 7,3% em volume (2021: 1,751 milhão de toneladas e 2022: 1.878 milhão de toneladas), com preço médio subindo 24,4% (2021: US\$ 1.511/t e 2022: US\$ 1878/t).

Boletim Semanal* – 24/2022 – 30 de junho de 2022

Os principais destinos foram: China (US\$ 528,58 milhões; +10,6%); Emirados Árabes (US\$ 424,16 milhões; +127,2%); Japão (US\$ 343,57 milhões; +18,7%); Arábia Saudita (US\$ 293,85 milhões; -17,2%)¹⁷; União Europeia (US\$ 196,27 milhões; +102,4%); e México (US\$ 159,41 milhões; +221,1%).

O volume total exportado de carne de frango cresceu 7,5% (2021: 1,793 milhão de toneladas / 2022: 1,927 milhão de toneladas) e preço médio 24,1% maior (2021: US\$ 1.541/t) e 2022 (US\$ 1.913/t). Já o ingresso de divisas com essa exportação cresceu 33,5%, atingindo: 2021 (US\$ 3,686 bilhões) e 2022 (US\$ 2,762 bilhões).

As exportações de carne suína *in natura* foram de US\$ 884,40 milhões (-17,4%), com queda de preços médios (11,2%) e volumes (7,0%). A China foi o destino de 35,3% deste valor, somando US\$ 294,96 milhões (-50,9%), seguida de Hong Kong, US\$ 76,57 milhões (-29,6%), Filipinas, US\$ 68,08 milhões (+395,5%), Cingapura, US\$ 64,34 milhões (+45,2%), e Argentina, US\$ 50,01 milhões (+51,9%).

Fiquem conectados no DERAL:

<https://www.agricultura.pr.gov.br/>

www.facebook.com/deralseab.pr

https://instagram.com/deral_pr

https://twitter.com/do_deral

Informe-se, compartilhe, interaja!